

Europac com vendas superiores a 241 milhões

A Europac aprovou registou vendas agregadas de 241,24 milhões de euros, um aumento de 3% em relação ao mesmo período do ano passado.

Além disso, o EBITDA recorrente foi de 20,07 milhões de euros, 32% menos do que há um ano atrás. Apesar disso, propôs distribuir um dividendo complementar de sete cêntimos por acção.

**Prémio da Cotec com recorde de candidaturas**

O Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa, promovido pela Cotec Portugal com o Alto Patrocínio do Presidente da República, recebeu nesta quinta edição um número recorde de 141 candidatos empreendedores, oriundos de 34 países dos cinco continentes.

Startup Lisboa apoia 15 novos projetos

A Startup Lisboa (<http://startuplisboa.com> ou www.facebook.com/#!/STARTUPLISBOA), a incubadora de empresas que apoia projetos inovadores e com potencial de internacionalização, acaba de entregar um conjunto de 15 chaves a empreendedores que farão no número 80 da Rua da Prata, em Lisboa, a "incubação" dos seus projetos. Inaugurada em Fevereiro de 2012, a Startup Lisboa recebeu até ao momento cerca de 300 candidaturas e aceitou 31 projetos.

**"Pôpa VV tinto 2008" ganha prova de harmonização**

A Quinta do Pôpa – que conta com a "expertise" do enólogo da Bairrada Luís Pato – viu o seu DOC Douro "Pôpa VV tinto 2008" conquistar o primeiro lugar no âmbito da 26.ª prova do projecto Harmonias ComProvas, que pretende reunir em livro cerca de 50 provas de harmonização entre vinhos nacionais e pratos tipicamente portugueses.

PAÍS CONTRIBUI COM MÉDIA ANUAL DE 450 MILHÕES E ATRAI 300 MILHÕES

Portugal com saldo negativo na captação de verbas para investigação e ciência

Graça Carvalho estima que o próximo quadro comunitário de apoio reunirá 250 mil milhões de euros para os diversos programas, cabendo ao Horizonte 2020 uma fatia que poderá ir até os 100 mil milhões.

MARC BARROS
marcbarros@vidaeconomica.pt

Portugal capta menos verbas para investigação e ciência do que aquelas com que contribui para o respetivo orçamento comunitário. Com efeito, entre 2007 e 2011, o país "foi buscar cerca de 300 milhões de euros por ano", quando a contribuição nacional foi de 450 milhões por ano. Ou seja, "estamos a financiar a investigação e ciência feita em outros países", apesar "de não haver quotas".

Segundo a eurodeputada Maria da Graça Carvalho, "temos margem para melhorar" no âmbito do 8º programa-quadro, designado Horizonte 2020, "aprendendo com os que são mais eficientes na organização e preparação de projetos e candidaturas".

No decurso da apresentação do quadro que poderá vir a dar lugar ao programa Horizonte 2020, que teve lugar no auditório da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, o próprio reitor, Sebastião Feyo de Azevedo, sublinhou "a importância destes fundos" para estreitar "a relação entre a academia e as empresas", vincando que "até

agora não temos sido brilhantes na captação de verbas europeias para investigação e inovação", disse.

Ainda de acordo com Graça Carvalho, são "os holandeses e os suíços" quem conseguem ser mais eficientes na atração destes recursos. E elencou vários pontos fracos no sistema europeu de ciência: desde logo, o "subinvestimento em ciência e inovação", a "falta de enquadramento que motive" a inovação e a "fragmentação e excesso de burocracia" do sistema científico.

Graça Carvalho estima que o próximo quadro comunitário de apoio reunirá 250 mil milhões de euros para os diversos programas, cabendo ao Horizonte 2020 uma fatia que poderá ir até os 100 mil milhões (ver entrevista).

Dos três pilares associados, a eurodeputada destacou a liderança industrial como aquele onde as PME poderão ter um papel central, estando prevista uma verba de 619 milhões para inovação; a esta dotação juntam-se 13 mil milhões para tecnologias industriais e 3,5 mil milhões para acesso a financiamento de risco.

EURODEPUTADA GRAÇA CARVALHO ANTEVÊ OPORTUNIDADES PARA INTERNACIONALIZAR EMPRESAS NACIONAIS

Programa Horizonte 2020 financia I&D até 100 mil milhões de euros

O oitavo Programa-Quadro europeu de Investigação e Inovação pretende incentivar a transposição das ideias para o mercado e criar novas empresas. Maria da Graça Carvalho, da Comissão da Indústria, Investigação e Energia do Parlamento Europeu, explicou à "Vida Económica" as principais vertentes deste programa, que terá início em 2014.



"Este programa é totalmente aberto à participação de todos os Estados-Membros sem quaisquer tipos de 'quotas'", esclarece Graça Carvalho.

MARC BARROS
marcbarros@vidaeconomica.pt

Vida Económica - Quais as linhas de força que norteiam o programa Horizonte 2020 e de que forma este pode apoiar o sistema científico nacional?

Graça Carvalho - O Horizonte 2020 engloba três programas de financiamento já existentes: o Programa-Quadro que financia investigação, desenvolvimento tecnológico e demonstração; o Programa CIP, financiador de competitividade e inovação; e o European Institute of Innovation and Technology, uma iniciativa que promove o empreendedorismo, estabelecendo forte ligação entre a investigação, a educação e a inovação.

O Horizonte 2020 divide-se em três pilares – Excelência Científica, Liderança Industrial e Desafios Societais – que cobrem todas as áreas científicas e todo o tipo de projetos (mais e menos próximos do mercado), assim como a mobilidade de investigadores para outros países e intercâmbios de pessoal entre universidades e empresas.

Tanto o sistema científico nacional como o tecido empresarial português devem participar nestes programas, já que estes constituem uma boa oportunidade para a sua internacionalização. Na proposta do Horizonte 2020 prevêm-se maiores percentagens de financiamento que as atuais, deixando de ser necessário um cofinanciamento nacional, e ainda regras de participação mais simples.

VE - Já são conhecidas as verbas totais do programa? Qual será a percentagem a que Portugal poderá concorrer por si só e em parceria com outros países?

GC - A proposta da Comissão Europeia sugere um orçamento de aproximadamente 80 mil milhões de euros para o período de execução de 2014-2020. O Parlamento sugeriu que esta verba fosse aumentada para 100 mil milhões. No entanto, o valor final só será conhecido durante o diálogo entre o Conselho Europeu, a Comissão Europeia e o Parlamento Europeu.

Este programa é totalmente aberto à participação de todos os Estados-Membros sem

quaisquer tipos de "quotas". Os critérios de avaliação das propostas ainda estão em aberto, mas serão baseados na excelência, no impacto e na relevância para a sociedade, sem quaisquer condicionantes geográficas.

VE - De que forma este programa pode estimular a orientação da ciência e investigação para as empresas e os mercados?

GC - Atualmente, o programa-quadro já tem uma vertente industrial muito importante. A grande indústria europeia é a principal beneficiária em termos de verbas e os projetos de investigação e demonstração têm maioritariamente o objetivo de criar um produto ou serviço. A integração do programa de investigação e demonstração e do programa de competitividade e inovação no Horizonte 2020 vai reforçar ainda mais essa vertente.

A partir de 2014, o mesmo programa europeu poderá financiar todo o ciclo da inovação, desde a ideia até à entrada do produto no mercado. Espera-se assim estimular a criação de novos produtos, ser-

viços – e, consequentemente, novas 'start-ups' e mais empregos.

VE - Como será operacionalizada a atribuição de fundos para cada Estado e/ou instituição?

GC - As instituições respondem a avisos para submissão de candidaturas que são competitivos e abertos à participação de todos os tipos de entidades, independentemente do Estado-membro em que estão sediadas. Na maioria dos concursos, as instituições têm que participar num

consórcio em que estejam representados pelo menos três Estados-Membros.

As propostas são apresentadas nos prazos definidos nos avisos e avaliadas em Bruxelas por um painel definido pela Comissão Europeia. As propostas com melhor classificação são convidadas para negociação até perazerem o orçamento disponível para o concurso. Tanto na negociação como ao longo de todo o projeto é o coordenador que faz a ponte entre a Comissão e os restantes parceiros. No final da negociação o projeto é financiado.

fonte viva

CONTA POUPANÇA FONTE VIVA

Invista em bons resultados líquidos

Fonte Viva Multiopções

Com soluções à sua medida

Os critérios de avaliação das propostas serão baseados na excelência, no impacto e na relevância para a sociedade, sem quaisquer condicionantes geográficas

A partir de 2014, o mesmo programa europeu poderá financiar todo o ciclo da inovação, desde a ideia até à entrada do produto no mercado

808 290 000
comercial@fonteviva.com.pt

www.fonteviva.pt